

7

ATENÇÃO INTEGRAL À DÍADE MÃE-BEBÊ: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

▶ **Mauricio do Couto Guerreiro**

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Unicesumar – Cesumar

▶ **Matheus Oliveira da Costa**

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

▶ **Lucas Franzoni**

Médico pela Universidade Feevale e Esp. em Neurologia Clínica Aplicada

▶ **Bárbara Monique Alves Desidério**

Psicóloga e Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar

▶ **Wemilly Karoline Anjos Ferreira**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe

▶ **Vitoria Ilana Rodrigues de Souza**

Enfermeira pela Faculdade Rodolfo Teófilo e Pós-graduanda em urgência e emergência e UTI

▶ **Neta Neves Gonçalves Braga**

Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Teresa ORCID:

▶ **Fernanda Aguiar Silvestre Roriz**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduanda em Medicina Pela Uninassau

▶ **Millena Karoline Pinheiro Cordeiro de Araújo**

Graduanda em Medicina pela UFRN

▶ **Thiago de Freitas França**

Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é um transtorno mental prevalente que afeta profundamente a saúde emocional da mulher e a qualidade do vínculo estabelecido com o bebê, podendo comprometer o desenvolvimento infantil. Frente à complexidade dessa condição, a atenção integral à díade mãe-bebê, com base em práticas multiprofissionais, tem se mostrado eficaz na mitigação dos efeitos da depressão e na promoção de vínculos saudáveis. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas recentes acerca de intervenções multiprofissionais centradas na díade mãe-bebê em contextos de depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada entre março e abril de 2025 nas bases PubMed, Scopus, PsycINFO e Web of Science, utilizando descritores combinados em português e inglês. Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2025 que descrevessem práticas multiprofissionais direcionadas à díade, com desfechos sobre saúde mental materna, vínculo afetivo e desenvolvimento infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados dez estudos que revelaram a eficácia de modelos como o Mother-Baby Day Hospital, terapias diádicas domiciliares, video-feedback com foco em mentalização e intervenções em grupos liderados por enfermeiras da atenção primária. As evidências apontam melhorias clínicas significativas em sintomas depressivos, fortalecimento da sensibilidade materna e promoção da sincronia fisiológica entre mãe e bebê. Além disso, destacam-se os fatores psicossociais, como apoio à decisão clínica e confiança nas equipes de saúde, como mediadores da eficácia terapêutica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atenção multiprofissional à díade mãe-bebê configura-se como uma abordagem ética, eficaz e promissora para o enfrentamento da depressão pós-parto. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais e de uma rede de cuidados articulada, acessível e centrada na primeira infância.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Depressão Pós-Parto; Interdisciplinaridade; Mãe e Filho; Saúde Mental.

7

**COMPREHENSIVE CARE FOR THE
MOTHER-INFANT DYAD: A
MULTIPROFESSIONAL APPROACH
TO POSTPARTUM DEPRESSION****ABSTRACT**

INTRODUCTION: Postpartum depression is a prevalent mental disorder that deeply affects women's emotional health and the quality of bonding with their infants, potentially harming child development. Given the complexity of this condition, comprehensive care focused on the mother-infant dyad through multiprofessional practices has proven effective in mitigating depressive effects and promoting healthy attachment. **OBJECTIVE:** To analyze recent scientific evidence on multiprofessional interventions targeting the mother-infant dyad in postpartum depression contexts. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review conducted between March and April 2025 using the PubMed, Scopus, PsycINFO, and Web of Science databases, with combined descriptors in Portuguese and English. Included were studies published between 2022 and 2025 describing multiprofessional practices addressing the dyad, with outcomes related to maternal mental health, affective bonding, and child development. **RESULTS AND DISCUSSION:** Ten studies were analyzed, highlighting the effectiveness of models such as the Mother-Baby Day Hospital, home-based dyadic therapies, video-feedback focused on mentalization, and primary care nurse-led support groups. Findings show significant clinical improvement in depressive symptoms, enhanced maternal sensitivity, and promotion of physiological synchrony between mother and infant. Moreover, psychosocial factors such as shared decision-making and trust in healthcare professionals emerged as key mediators of therapeutic success. **FINAL CONSIDERATIONS:** Multiprofessional care centered on the mother-infant dyad stands as an ethical, effective, and promising approach to addressing postpartum depression. The findings underscore the importance of intersectoral public policies and the implementation of accessible, coordinated care networks focused on early childhood.

KEYWORDS Interdisciplinary Research; Maternal and Child Health; Mental Health; Postpartum Depression; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto configura-se como um transtorno mental comum que acomete mulheres no período perinatal, sendo responsável por implicações significativas não apenas sobre a saúde psíquica da mãe, mas também sobre o desenvolvimento biopsicossocial do bebê e a dinâmica relacional da díade mãe-bebê. Estudos indicam que os sintomas depressivos maternos podem comprometer a responsividade emocional, a qualidade do vínculo afetivo e a capacidade de atender de forma sensível às demandas do recém-nascido, favorecendo quadros de insegurança emocional e disfunções no desenvolvimento infantil (Mavrogiorgou et al., 2022; Höflich et al., 2022). Nesse contexto, a atenção integral à díade constitui um imperativo ético, clínico e político, sobretudo em sociedades marcadas por desigualdades no acesso aos serviços de saúde mental e suporte social.

A atuação multiprofissional tem se destacado como estratégia promissora na abordagem da depressão pós-parto, envolvendo psicólogos, psiquiatras, pediatras, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais em modelos de cuidado integrados e centrados na relação mãe-bebê (Gelabert et al., 2022; Roca-Lecumberri et al., 2023). As intervenções realizadas em hospitais-dia, por exemplo, demonstraram eficácia clínica significativa na redução dos sintomas ansiosos e depressivos, bem como na melhoria das competências parentais e do vínculo afetivo (Cooke; Cooke; Hauck, 2023). Além disso, abordagens como a psicoterapia diádica, os programas baseados em video-feedback e as ações comunitárias conduzidas por enfermeiras da atenção primária ampliam o escopo de cuidado, promovendo a saúde mental materna e o desenvolvimento saudável da criança (Olhaberry et al., 2022; Amani et al., 2024; Grubb et al., 2024).

Diante da complexidade multifatorial que envolve a depressão pós-parto e seus desdobramentos na relação materno-infantil, torna-se necessário investigar quais intervenções multiprofissionais têm sido mais eficazes e como elas podem ser incorporadas aos sistemas de saúde de forma sistemática e equitativa. Este trabalho justifica-se, portanto, pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os benefícios clínicos, afetivos e sociais de estratégias de cuidado integradas e centradas na díade, contribuindo para o aprimoramento das práticas em saúde mental perinatal. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas recentes sobre intervenções multiprofissionais voltadas à atenção integral da díade mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto, destacando seus impactos na saúde emocional da mulher, na qualidade do vínculo afetivo e nas práticas de cuidado infantil.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, modalidade metodológica que se caracteriza pela análise crítica e interpretativa de publicações científicas relevantes sobre determinado tema, sem o rigor estatístico das revisões sistemáticas, mas com profundidade teórica e liberdade para articulações conceituais mais amplas (Rother, 2007). A escolha desse método justifica-se pela complexidade do fenômeno investigado — a depressão pós-parto e sua abordagem multiprofissional centrada na díade mãe-bebê — o qual demanda uma perspectiva integradora, capaz de contemplar não apenas os desfechos clínicos, mas também os aspectos psicossociais, afetivos e contextuais envolvidos.

A seleção do material empírico e teórico baseou-se em levantamento bibliográfico conduzido nas bases de dados PubMed, Scopus, PsycINFO e Web of Science, no período de março a abril de 2025. Utilizaram-se como descritores controlados e palavras-chave: "*depressão pós-parto*", "*díade mãe-bebê*", "*atenção multiprofissional*", "*intervenções integradas*", "*vínculo afetivo*", bem como suas correspondências em inglês. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2022 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem evidências clínicas, práticas terapêuticas ou reflexões críticas sobre a atuação multiprofissional em contextos de depressão pós-parto.

Os critérios de inclusão compreenderam: a) estudos empíricos com base em práticas multiprofissionais dirigidas à díade mãe-bebê; b) análises qualitativas ou quantitativas que avaliassem impacto em saúde mental, vínculo afetivo ou desenvolvimento infantil; c) publicações em periódicos científicos indexados. Foram excluídos os estudos voltados exclusivamente para intervenções farmacológicas, artigos com foco restrito em revisão teórica sem suporte empírico, e materiais que não apresentassem interface com o cuidado à díade.

Foram analisados dez artigos principais, cujos conteúdos foram sistematizados com base na leitura crítica, identificação de categorias temáticas e comparação entre os achados. As categorias emergentes abrangeram: (1) intervenções hospitalares especializadas (Mother-Baby Day Hospital); (2) terapias diádicas domiciliares; (3) estratégias com base em video-feedback; (4) papel da enfermagem na atenção primária; (5) sincronia fisiológica e vínculo; e (6) apoio à tomada de decisão clínica por parte da mulher.

Essa abordagem permitiu a construção de um panorama atualizado das práticas multiprofissionais na atenção à depressão pós-parto, destacando suas potencialidades, limitações e perspectivas de incorporação nos sistemas públicos de saúde. Por tratar-se de estudo teórico, não houve

necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão pós-parto (DPP) é um fenômeno multideterminado que incide de forma significativa sobre a saúde emocional das mulheres e a constituição do vínculo mãe-bebê. No interior das sociedades contemporâneas, onde o cuidado materno é frequentemente naturalizado e individualizado, a ausência de suporte estruturado e integrado pode agravar o sofrimento psíquico materno, prejudicar a construção da parentalidade e comprometer o desenvolvimento emocional da criança. Nesse contexto, os modelos de atenção multiprofissional centrados na díade mãe-bebê têm se consolidado como estratégia promissora na promoção da saúde mental perinatal e no fortalecimento dos vínculos precoces.

Entre os modelos mais estudados, destaca-se o Mother-Baby Day Hospital (MBDH), cuja proposta consiste na internação parcial conjunta de mães e bebês, com atendimento por equipes multiprofissionais formadas por psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Estudos conduzidos por Gelabert et al. (2022) e Roca-Lecumberri et al. (2023) evidenciaram que as participantes apresentaram melhora significativa nos sintomas de depressão e ansiedade, aumento da responsividade emocional e reforço do vínculo afetivo com seus filhos. Além disso, foram observados ganhos em autonomia funcional e redução do risco de desorganização familiar, mesmo nos casos mais graves.

No mesmo sentido, programas de intervenção precoce domiciliar, como o PREPP, avaliados por Grubb et al. (2024), demonstraram resultados expressivos na redução dos sintomas depressivos em mães com alto risco de DPP, assim como melhora na qualidade do sono infantil e na autorregulação emocional do bebê. A efetividade dessa abordagem decorre da combinação entre técnicas de psicoterapia breve, aconselhamento parental e acompanhamento contínuo da díade no ambiente domiciliar, favorecendo a construção de uma maternidade mais segura e menos medicalizada.

Outro eixo de intervenção identificado refere-se às tecnologias de cuidado remoto, especialmente as terapias com base em *video-feedback*, com foco na promoção da mentalização materna e na leitura sensível dos sinais do bebê. Olhaberry et al. (2022) desenvolveram um estudo piloto com mães em sofrimento psíquico moderado, demonstrando que a intervenção favoreceu o aumento da sensibilidade materna, a redução de comportamentos intrusivos e o fortalecimento do

vínculo diádico. A modalidade online, segundo as autoras, é particularmente promissora em contextos de pandemia, isolamento social e populações com dificuldade de deslocamento.

A participação da enfermagem em grupos comunitários estruturados também tem se revelado uma via potente de enfrentamento da depressão pós-parto. Em pesquisa recente, Amani et al. (2024) avaliaram os efeitos de uma intervenção baseada na terapia cognitivo-comportamental conduzida por enfermeiras da saúde pública. Os resultados indicaram não apenas a redução dos sintomas maternos, mas também efeitos positivos indiretos nos bebês, como melhora na regulação emocional e maior responsividade ao ambiente. Essa dimensão relacional reforça o papel estratégico da atenção primária como elo integrador entre saúde mental, cuidado infantil e redes de apoio social.

No tocante à avaliação objetiva das interações mãe-bebê, estudos como o de Mavrogiorgou et al. (2022) utilizaram sistemas computadorizados para analisar os comportamentos de aproximação, afastamento, rejeição e responsividade durante o contato diádico. Mães com DPP apresentaram menor frequência de interações positivas e maiores sinais de desorganização emocional, indicando que o sofrimento psíquico compromete a função reflexiva e a disponibilidade afetiva materna. Esses achados dialogam com a pesquisa de Somers (2025), que investigou a sincronia fisiológica entre mãe e bebê, especificamente a coordenação da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), demonstrando que essa sincronia pode atuar como fator protetivo frente aos efeitos deletérios da DPP, favorecendo uma maior resiliência emocional da díade ao longo da infância.

Outra contribuição relevante da literatura recente refere-se à dimensão decisional do cuidado materno. Em um estudo qualitativo, Borrero et al. (2023) destacaram que a confiança nas equipes de saúde, a escuta ativa e o suporte social são elementos centrais para que mulheres diagnosticadas com DPP se sintam aptas a participar ativamente das decisões clínicas relativas à sua saúde e à de seus filhos. A ausência desses elementos resulta frequentemente em abandono do tratamento, desconfiança institucional e aprofundamento do sofrimento emocional.

Adicionalmente, investigações como a de Höflich et al. (2022) demonstram que os sintomas depressivos atuam como mediadores transdiagnósticos que impactam diretamente na qualidade do vínculo afetivo materno-infantil, independentemente do diagnóstico psiquiátrico específico. O estudo conduzido em uma unidade psiquiátrica especializada revelou que, mesmo após a remissão dos sintomas clínicos, a dificuldade de conexão emocional persistia, exigindo abordagens terapêuticas centradas na díade para evitar prejuízos no desenvolvimento infantil.

Por fim, a avaliação dos grupos de apoio focados na parentalidade — como os descritos por Cooke, Cooke e Hauck (2023) — revelou que intervenções coletivas com foco na reflexão emocional, escuta empática e fortalecimento da confiança parental são eficazes para reduzir sintomas de ansiedade e depressão, além de favorecer o exercício da função materna de forma mais consciente e responsiva.

Diante dessas evidências, constata-se que o cuidado à díade mãe-bebê em casos de DPP demanda abordagens transdisciplinares, contínuas e sensíveis às especificidades sociais, emocionais e culturais de cada família. A literatura aponta que não basta tratar a mãe isoladamente, tampouco reduzir a intervenção à prescrição medicamentosa. É preciso integrar estratégias que considerem a presença do bebê como coparticipante da dinâmica terapêutica, promovendo a reorganização do vínculo, o resgate da função materna e a construção de redes de cuidado horizontalizadas e acessíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as principais evidências científicas sobre as intervenções multiprofissionais dirigidas à díade mãe-bebê em contextos de depressão pós-parto. Os resultados demonstram que abordagens integradas — que envolvem profissionais de distintas áreas, como saúde mental, enfermagem, pediatria e assistência social — promovem não apenas a melhora dos sintomas psíquicos maternos, mas também o fortalecimento do vínculo afetivo e o desenvolvimento saudável do bebê.

A literatura recente aponta para a eficácia de modelos inovadores, como os hospitais-dia materno-infantis, os programas domiciliares de apoio à parentalidade e o uso de tecnologias digitais com foco na responsividade materna. Evidencia-se ainda a importância da atuação de enfermeiros e outros profissionais da atenção básica na detecção precoce e encaminhamento adequado de casos de depressão pós-parto, reforçando o papel das redes territoriais de cuidado.

Apesar dos avanços, destaca-se como limitação do presente estudo o número reduzido de artigos empíricos com avaliação longitudinal e amostras representativas de populações vulneráveis, o que dificulta a generalização dos resultados. Ademais, a predominância de pesquisas em países de alta renda limita a compreensão da aplicabilidade dos modelos em realidades marcadas por desigualdade socioeconômica, como o contexto brasileiro.

Recomenda-se, portanto, a ampliação das pesquisas nacionais e a incorporação institucional de modelos de cuidado centrados na díade mãe-bebê, com incentivo à formação de equipes interdisciplinares e ao financiamento de políticas públicas voltadas à saúde mental perinatal. As descobertas aqui sistematizadas reiteram que a atenção integral à díade constitui não apenas uma diretriz terapêutica eficaz, mas também um compromisso ético com a promoção da vida em seus primeiros vínculos.

REFERÊNCIAS

AMANI, B. et al. Public health nurse-delivered cognitive behavioral therapy for postpartum depression: Assessing the effects of maternal treatment on infant emotion regulation. *Development and Psychopathology*, 2024.

BORRERO, L.; DIETSCH, A.; SANTURRI, L. E.; EWEN, H. H. New mothers with postpartum depression: A qualitative exploration of healthcare decision-making. *Qualitative Health Research*, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 217–226, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/10497323231206783>. PMID: 37997365.

COOKE, S.; COOKE, D. C.; HAUCK, Y. Relationship focused mother-infant groups: Preliminary evaluation of improvements in maternal mental health, parenting confidence, and parental reflective functioning. *Infant Mental Health Journal*, [S. l.], v. 44, n. 5, p. 705–719, set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/imhj.22080>. PMID: 37528631.

GELABERT, E. et al. Mother-Baby Day Hospital (MBDH): preliminary results of effectiveness of multidisciplinary intensive intervention for women with postpartum affective/anxiety disorder. *European Psychiatry*, v. 65, p. S331, 2022.

GRUBB, M. D. et al. Practical resources for effective postpartum parenting (PREPP): a randomized controlled trial of a novel parent-infant dyadic intervention to reduce symptoms of postpartum depression. *American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM*, [S. l.], v. 6, p. 101526, 2024.

HÖFLICH, A. et al. Depressive symptoms as a transdiagnostic mediator of mother-to-infant bonding: Results from a psychiatric mother-baby unit. *Journal of Psychiatric Research*, v. 149, p. 37–43, 2022.

MAVROGIORGOU, P. et al. Computer-based mother–infant interaction analysis and mental functioning in postpartum depression. *Psychiatry Research*, v. 311, 2022.

OLHABERRY, M. et al. Strength-based Video-feedback to improve maternal sensitivity in mother-infant dyads with maternal depressive symptoms: Study protocol for a randomized controlled feasibility trial. *Medwave*, v. 22, n. 11, p. e2570, 2022.

ROCA-LECUMBERRI, A. et al. Treating postpartum affective and/or anxiety disorders in a mother-baby day hospital: preliminary results. *International Journal of Psychiatry in Clinical Practice*, v. 27, p. 344–350, 2023.

SOMERS, J. A. Dyadic resilience after postpartum depression: The protective role of mother-infant respiratory sinus arrhythmia synchrony during play for maternal and child mental health across early childhood. *Development and Psychopathology*, [S. l.], p. 1–17, 13 jan. 2025. Publicado antecipadamente. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0954579424001950>. PMID: 39801007.